



FBONLINE.COM.BR

////////////////////

Professor: Paulo Lobão

Aula 12

Estudo do conto
Noturno Amarelo

Estudo do conto “Noturno Amarelo”

- O conto “Noturno Amarelo” constitui-se a partir de um narrador em primeira pessoa que cria, por meio do fluxo de consciência, da introspecção e da imersão na memória, uma narrativa não linear e digressiva.
- O conto gravita em torno da personagem Laura, que busca redenção de um passado cheio de culpas. O seu presente é atormentado pelos erros cometidos em seu passado. Porém, como mudar um passado distante no tempo e espaço?
- Na primeira parte do conto, a personagem feminina, que também é a narradora, encontra-se parada em uma estrada em companhia do seu companheiro, que coloca combustível no carro. Estão a caminho de um jantar.
- Vale destacar a decadência da relação entre as personagens. Os dois discutem; as observações da narradora indicam que ela está infeliz em sua relação; enquanto seu marido investiga o problema que os impede de continuar o trajeto, ela reflete:
- *Gostaria de estar numa nave, mas com o motor desligado, sem ruído, sem nada. Quieta. Ou neste carro silencioso, mas sem ele. Já fazia algum tempo que queria estar sem ele* (2009, pp. 123–124).
- Laura enxerga duas fases em seu relacionamento com Fernando, um antes e um depois marcados justamente pela noite que o conto relata:
- *Quando me lembro dessa noite (e estou sempre lembrando) me vejo repartida em dois momentos: antes e depois. Antes, as pequenas palavras, os pequenos gestos, os pequenos amores culminando nesse Fernando, aventura medíocre de gozo breve e convivência comprida.*

- Em seguida, ocorre a passagem do narrador personagem para um outro espaço-tempo. Neste novo tempo-espaço, a personagem se encontra com os familiares na casa dos avós. Diz a narradora personagem ser uma “noite dentro da noite”.
- Aos poucos, o leitor pode perceber que essa visita à casa dos avós é uma noite antiga, é um segundo passado dentro da narrativa.
- Logo Laura tem suas reflexões interrompidas ao sentir um forte cheiro de Damas da noite vindo de um lado da estrada.



- Guiada pelo perfume da flor, Laura revisita os seus familiares em tempo distante. Encontra Ifigênia, Ducha, os avós, Eduarda e Fernando.
- Esse mergulho nas memórias é uma forma de redenção do passado; a tentativa de reparar os pecados, o que deixou suspenso: as promessas, a ausência, a traição.
- Apesar do “amarelo” ser uma cor quente, usado para adjetivar “noturno”, ganha tom soturno, como o amarelar de uma fotografia envelhecida, o tempo distante, desbotado, amarelado; o tempo das memórias.

- Essa passagem da personagem para um outro espaço e um outro tempo, aos poucos entendida como fluxo de consciência da personagem, configura a utilização do que chamamos “moldura” como mecanismo de construção textual.
- A transição da narrativa extrospectiva para a introspectiva tem como gatilho o perfume da flor “Dama da noite”, o que configura a presença da memória involuntária.
- Neste texto, a moldura como forma composicional revela a passagem de uma focalização mais exterior em relação à personagem para uma focalização mais interior.
- A partir desse ponto de imersão, a narrativa que prossegue e tem como foco desvelar os sentimentos e os conflitos internos da personagem principal, gerados pelos seus relacionamentos amoroso e familiares anteriores.

À medida que avançamos na narrativa, vemos a lareira ir se apagando até que então, quando a experiência está prestes a acabar, ela se apaga de vez. Assim, os familiares também vão sumindo.

Quando olhei de novo, a sala já estava vazia. Vi o jogo de xadrez interrompido ao meio. O piano aberto (ela terminou o Noturno?) e o livro em cima da lareira. A xícara pela metade. A fivela de Ducha esquecida no almofadão. A pirâmide. Por que os objetos (os projetos) me comoviam agora mais do que as pessoas? Olhei o lustre: ele parecia tão apagado quanto a lareira. (2009, p. 137).

Laura se dirige então para a porta da frente, por onde entrou no começo da visita. Segue o caminho de volta na estrada. Enxerga o carro e, junto a ele, Fernando, do jeito que ela os havia deixado.

Depois de se aproximar, Laura pergunta a Fernando se ela demorou, e sua resposta parece indicar que ela nunca havia saído de lá. Ao entrar no carro de novo, outras questões lhe chamam a atenção: no espelho retrovisor, ela vê que sua maquiagem está intacta e o relógio marca 9 horas em ponto.

Esses dois pontos podem sugerir ao leitor que Laura de fato nunca esteve lá na casa alta e branca no meio do jardim, que tudo ocorreu na sua imaginação, mas um último comentário de Laura nos leva a questionar essa hipótese: “Fiquei olhando a Via Láctea através do vidro. Fechei os olhos. Fechei com força a argola de Eduarda que ainda trazia na mão.” (2009, p. 138).

- Em “Noturno amarelo”, o fenômeno fantástico consiste numa viagem ao passado. Por meio da transposição temporal, a personagem reencontra os familiares em uma noite antiga e volta para o presente, trazendo um objeto que lhe fora dado pela prima durante a sua estada na casa da avó que, como sabemos, se situa no outro plano.